



Amanhã é Dia Nacional de Mobilização pelo #ForaBolsonaro.

Sexta-feira (10) é dia Nacional de Mobilização pelo #ForaBolsonaro, com ações concentradas nas redes sociais e ações simbólicas nas ruas para preservar vidas e conter a disseminação do novo coronavírus (Covid-19), mas de peso, fortes na mensagem.

É dia de pedir a saída de Jair Bolsonaro e todos os membros de seu governo que tem levado o país para a triste marca de milhares de mortos e milhões de infectados pela Covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus.

É dia de reivindicar a saída de Bolsonaro e sua turma do comando do Brasil para por fim a onda de retirada de direitos, as ações de estímulo ao desmatamento, os ataques à cultura, à saúde e a educação, as empresas estatais que eles querem vender a preço de banana, e tantas outras perversidades.

Sexta-feira é dia de mostrar ao governo, ao Congresso Nacional, à sociedade brasileira e ao mundo que estamos dando um basta e isso pode

ser feito com ações sem aglomeração como a colocação de cruzes em pontos estratégicos e turísticos das cidades, colocação de faixas e cartazes #ForaBolsonaro em locais de grande visibilidade, como as CUTs Estaduais e entidades filiadas já veem fazendo e tantas outras ações.

Até esta quinta-feira (9), as entidades podem o gravar um vídeo de, **no máximo, 1 minuto** dizendo porquê precisamos tirar Bolsonaro e seus comandados do poder, usando sempre a tag #ForaBolsonaro

Exemplo: “Eu quero o ‘Fora, Bolsonaro’ porque o Brasil está à deriva e estamos há mais de 50 dias sem ministro da saúde no momento que a crise do coronavírus se aprofunda com milhares de mortos”.

Esses vídeos serão publicados no [Portal CUT](#), onde atualizaremos com os informes de atividades e colocaremos materiais da campanha, cards, spots par rádio e carros de som, vídeos tutoriais para apoiar as manifestações a fazer stencil e cruz

para levar para as manifestações.

É muito importante que esses materiais sejam veiculados nas páginas, perfis e sites de todas as entidades CUTistas e também que a marca da campanha no Facebook seja divulgada no site da sua entidade para que as pessoas possam colocar o #ForaBolsonaro em sua foto de perfil.

Não esqueça também de publicar cards de convocação do panelaço, às 20h do dia 10, e também do início, às 11h do dia 10, da ação nas redes com a tag #ForaBolsonaro, que também estão no PortalCUT.

Também é fundamental que as entidades façam outros materiais de comunicação falando sobre a necessidade de tirar o Bolsonaro usando a identidade da campanha, mas explorando os símbolos e segmentos que representam. Exemplo: Mulheres pelo #ForaBolsonaro, Trabalhadoras e Trabalhadores da Saúde pelo #ForaBolsonaro etc.

Fonte: Portal CUT

Sobre os vídeos para divulgação do ato #ForaBolsonaro, confira aqui uma breve sugestão de roteiro:

1. Use a câmera na horizontal, de preferência fixada em algum lugar. Esteja em um local silencioso e bem iluminado. Procure o melhor enquadramento para seu rosto.
2. Se apresente. Diga seu nome, seu estado, seu ramo/sindicato e sua função na Executiva da CUT (se for o caso.).
3. Convoque os sindicatos e sindicalistas do seu estado e/ou do seu ramo a participarem e realizarem ações simbólicas nessa sexta-feira dia 10 de julho, Dia Nacional de Mobilização Fora Bolsonaro.
4. Se souber, diga o que será feito no seu estado, pelo seu ramo ou sindicato nessa data. Isso é importante pois ajuda a dar concretude para nossa mobilização.
5. Conclua explicando porque para a CUT, para seu estado ou para seu ramo é importante e urgente dar um fim ao governo Bolsonaro.
6. Não esqueça, o vídeo tem de ter, no máximo, um minuto.



EBSERH ACT VIGENTE SERÁ PRORROGADO ATÉ DEZEMBRO

A reunião de negociação do ACT 2020/2021 dos empregados públicos da Ebserh, realizada na última segunda-feira, 6, teve como deliberação central a prorrogação do acordo vigente até dezembro deste ano, incluindo todas as cláusulas sociais garantidas. A decisão foi tomada diante da dificuldade de negociação em tempos de pandemia de covid-19, que impedem o debate amplo aprofundado. As partes envolvidas devem informar o Tribunal Superior do Trabalho (TST) nos próximos dias, tendo-se em vista que o ACT atual foi firmado após dissídio coletivo.

A Condsef/Fenadsef avalia positivamente a resolução para ganhar tempo para mobilizar a base no momento oportuno. De acordo com Paulo Cândido de Sousa, enfermeiro e membro da Comissão de Nacional de Negociação, os empregados não têm condições físicas nem psicológicas para negociação. "O Brasil é campeão mundial de profissionais de saúde contaminados e mortos. Muitos Hospitais Universitários estão com atendimentos frequentes para covid-19. Profissionais de todas as áreas estão contaminados também", destaca. "Por esse sentido, foi necessária a prorro-

gação até passar ápice da pandemia", afirma.

Para Paulo, a reunião teve desdobramentos que não foram o que a categoria esperava, mas foi o possível pela conjuntura enfrentada no momento. "Não é possível fazer mobilização dos trabalhadores e a empresa tem muita sede de tirar direitos dos empre-

gados. Não é possível mostrar a força dos trabalhadores agora. Dessa forma, Condsef e Sindsep-DF, em nome dos trabalhadores, solicitou suspensão da negociação até passar a pandemia. A preocupação é salvar a vida dos trabalhadores e dos cidadãos que recorrem aos Hospitais Universitários", diz.

Condição

A empresa aceitou o pedido com a condição de os trabalhadores não realizarem greve. Segundo o Secretário-geral da Condsef/Fenadsef, Sérgio Ronaldo da Silva, não houve outra alternativa. "A categoria já havia concordado com a condição anteriormente. Estamos defendendo o que foi acordado, se não as cláusulas sociais poderiam cair. Ganhamos tempo para articular estratégias", comenta. A negociação do novo ACT deve ficar para janeiro de 2021.

O governo federal tenta retirar direitos garantidos em acordos anteriores em um total desrespeito a categoria. Do total de demandas propostas pelos trabalhadores, a Ebserh apontou 52 como inviáveis. Segundo a empresa, apenas oito estariam em consenso entre empregados

e empresa e outras cinco seriam negociáveis. Além disso, a empresa disse que não teria nenhum índice de reajuste de salários e benefícios a ser apresentado aos trabalhadores.

Com relação ao reajuste salarial, os empregados dependem da derrubada dos vetos presidenciais à Lei de auxílio emergencial a Estados e Municípios (Lei Complementar nº 173/2020). Se não houver a derrubada, os salários estarão congelados até fim de 2021, o que representa perda de metade do poder de compra dos empregados públicos até lá. A Condsef orienta servidores, empregados e sindicatos a pressionarem parlamentares pela derrubada dos vetos, que serão avaliados pelo Congresso Nacional.

Condsef/Fenadsef